Projeto Imagem coordenado
Curso de Cinema e Vídeo. A coordenadora é de Brasília Bartolo. Pede cartas informações
fone 256-3051. Tem vagas para roteiro, direção, produção e câmera.

HORÓSCOPO

GERALDO MEDEIROS

Está a um dia de nascimento, de renovação, de um espírito de compreensão, de sensibilidade, mas nada nada sem, a marcando de fogo que esquecer o fogo do ciúme, gatinho em Capricórnio. E sob dia bem para viagens, para o trato de negócios, e é o dia do dia agitado para bolsas e momentos de amor. É clima seco de muito emoções e discussões, e bom ser cuidadoso com atitudes precipitadas, pois poderão se vivar sem saber bilhetes do mais sucesso de Sagitário ao Peixes.

Os gemeos que nelo nascerem terão sabedoria e amor, Leão, sensível ao mundo do trabalho e pequeno lol um bom dinheiro, mesmo dos bancos parabéns. Surgirá uma moda de artigos e que se tornará pessoal em vários aspectos, que necessita de modificações antes mesmo de ser lançada. Aproveite e se delicie. Ótimo

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deixe se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

TOURO — (21 de abril a 21 de maio) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

GÊMEOS — (22 de maio a 21 de junho) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

CÂNCER — (22 de junho a 23 de julho) — Perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

LEÃO — (24 de julho a 23 de agosto) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

VIRGEM — (24 de agosto a 23 de setembro) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

LIBRA — (24 de setembro a 23 de outubro) — O ciúme está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

ESCORPIÃO — (24 de outubro a 22 de novembro) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

SAGITÁRIO — (23 de novembro a 21 de dezembro) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Não perdeu o ritmo do trabalho, mas o ritmo do coração está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — O ciúme está sem ritmo. Não está bem de paciência e tem medo para aplicar as experiências. Mas não deixe de ser o leão de sempre. Não se deprimir e atrapalhar o seu trabalho. Não abuse de pé.

SIGNOS

MALA DIPLOMÁTICA

MANUEL MENDES

O trabalho das embaixatrizes

As Embaixatrizes estão gerando seus afazeres não restringem suas atividades apenas ao lazer e recepções, pago de bebês e ao trabalho de rua. Na verdade, em bem longo deles é dedicado de forma discreta aos círculos à sólida aos seus secretários. Há um grupo dessas Embaixatrizes que há anos prestam ajuda a uma escola de bairro bem derrotado. Outro dia, cumprindo uma tradição de vários anos, operar dos cirurgiões que acontecem no Corpo Diplomático, elas foram passar uma tarde com as crianças pobres desses anos e levaram muitos brinquedos para a petizada.

Embaixatrizes da Argélia, da Indonésia, dos Camarões, do Haiti, da França. Elas distribuíram brinquedos, uniformes escolares, comida e bebida para a garotada da Escola de Nossa Senhora Aparecida

Itamarati

Segundo levantamento que fiz, no quinto fim de semana, não tem na lista de aniversário e no Anuário do Itamarati, e o segundo o número de embaixadores que passam para o quadro Especial, nos próximos dos anos.

1987 — cinco Embaixadores, seis Ministros de Segunda e quatro Conselheiros.

1988 — cinco Embaixadores, seis Ministros de Segunda e um Conselheiro.

1989 — quatro Embaixadores, seis Ministros de Segunda e seis Conselheiros.

1990 — cinco Embaixadores, seis Ministros de Segunda e sete Conselheiros.

1991 — quatro Embaixadores, seis Ministros de Segunda e um Conselheiro.

1992 — cinco Embaixadores, seis Ministros de Segunda e sete Conselheiros.

1993 — cinco Embaixadores, seis Ministros de Segunda e cinco Conselheiros.

Em janeiro, depois de se completar o quadro de acima, teríamos uma ascensão de 20 diplomatas, preparados para os próximos dois anos e as promoções. Os números acima podem sofrer pequenas alterações, por causa das aposentadorias, aderentes aos quadros de Ministros de Segunda e Conselheiros, pois aos a outros podem ser salvos de quadro Especial, para voltarem a ser promovidos.

O Conselheiro da Embaixada da Colômbia e a Senhora Nelcior Mariano Garrido almoçaram um jantar, em sua residência, no Lago Sul, com a presença de vários convidados de postagem, entre os quais o Representante no Brasil da OEA, Guillermo Pino Pérez e Sánchez e a Ministra Conselheira da Embaixada da Venezuela Nayda Pineda, que serviu, antes do almoço, o Ministro Adolfo Mirtor da Embaixada colombiana, Cel. Oscar Orjuela e Senhora.

> Vários aprendizes e mestres diplomáticos, natural terra da época de Rio de Janeiro, quando a grande maioria dos diplomatas vinham para a mesa pelas de origem, para colocar em dia muito assuntos pertencentes pela falta de espaço. São assuntos mentais que mantemos em segredo de uma maneira muito detalhada e que aqui nos lembrar, nos dias normais.
>
> Nunca aprendi, ainda cheia de compromissos, ao longo dos dias, dois grandes amantes: Beija-Flores e Sabiás. Por sempre gosto. Do seu espírito de grande carão entre os diplomatas e as belas artistas são pretadas. Do pessoal que diz ciúme, quem, Cruzeiro, proprietário do Cruzeiro, quem Sabiá? Sabiá é bom. Pois nunca tempo para colocar arquivos e documentos em dia e fazer retrospectiva do progresso de dois de julho. Não acompanhei o pessoal que chegou Rio de Janeiro, depois do dois de 13 anos sem aparecer por lá.

Costa Rica

O embaixador do Brasil na Costa Rica, Renato Ferraz, argentino, na Costa Brasil, em fim, não sabia o que fazer na hora de almoço e o professor Carlos Wanderlei Machado, Diretor do Centro de Estudos Brasileiros, na Costa Rica.

Fotos Mila Petrillo

Paul Leduc, ao centrário de Caetano Veloso e seu "Cinema Falado", busca, obsessivamente, o "cinema calado"

PAUL LEDUC

Um mexicano chega ao Brasil em busca do "cinema calado"

Cineasta busca, no Brasil, elenco negro para realizar **Sensation Bar**, filme baseado na obra do haitiano Stephen Alexis. Apaixonado pela imagem, o autor de **Frida**, sensação no Festrio, quer levar ao paroxismo o seu "cinema calado". No novo filme, não há nenhum diálogo. Só ruídos ambientais e música caribenha. O filme poderá reunir os produtores Ponce Barbachano, do México, e Luiz Carlos Barreto, do Brasil. Sônia Braga poderá encabeçar o elenco, onde a presença maior será de atores negros e mulatos.

MARIA DO SOMBRO CAETANO
De Agaxto

O cineasta mexicano Paul Leduc, 44 anos, que causou sensação, seu passado, com seu filme **Frida, Natureza Viva**, no II Festrio, e que venceu os festivais de Havana e Mantevideu, está se preparando para realizar no Brasil, seu novo longa-metragem: **Caribe** ou **Sensation Bar**.

O filme tem como ponto de partida o romance **Ka Un Abre Y Cierra de Ojos**, do haitiano Jacques Stephen Alexis, e concentra sua ação num bar do Caribe, em meio a muita música e ruído ambiente, e sem diálogo. Atóm, silenciar a palavra e usar dos ruídos de Leduc, que em **Frida**, desenvolveu recursos sonoros em desfavor da mais absoluta silêncio. A cada novo filme, o cineasta procura depurar mais e mais sua linguagem, seu "cinema calado".

Se conseguiu isto com filme como **Frida**, onde através da pintura surrealista mexicana, que foi dedicar de Diego Rivera e Frida Kahlo conseguiu trazer seu painel político das décadas de 20 e 30, por que não conseguirá eliminar os diálogos num filme baseado em romance que privilegia os sentidos?

Pelo cuptar a estética de romance de Alexis, Leduc deslocará cada trecho em seu filme a um dos sentidos, o olfato, o tato, a audição, a visão e a gustação. Assim, o olfato, o gustação e o tato ficarão que se desdobrar, criativamente, para seus recorrer a palavra, expressar seus ideias apelam através de imagens, ruídos e musicas.

E por que Leduc persegue, com tamanha obsessão, o "cinema calado"?

Ele responde: "Porque a palavra está desvalorizada em boa medida pela engrenagem e pela direita. No México, a palavra "revolução" perdeu seu real conteúdo político. O Partido Nacional Revolucionário (PNR), que nasceu da Revolução de 1910, institucionalizou-se e hoje chama-se, contraditoriamente, Partido Revolucionário Institucional (PRI).

— No Brasil, o sentimento militar de 1964, que os historiadores definem como um golpe de Estado, também se define como "Revolução de 1964".

— Este é um fenômeno que, desgraçadamente, espalha-se pela América. Até a esquerda, embora não na mesma medida da direita, tem contribuído para desgastar as palavras. Por isto, entendo que para não dirigir ao público, temos que buscar novos métodos. O cinema precisa buscar novas sensações, novas mensagens, novas imagens.

— Este é um fenômeno que, desgraçadamente, espalha-se pela América. Até a esquerda, embora não na mesma medida da direita, tem contribuído para desgastar as palavras. Por isto, entendo que para não dirigir ao público, temos que buscar novos métodos e novas sensações, novas mensagens, novas imagens.

RUPTURA

Paul Leduc faz questão de lembrar que a busca de seu "cinema calado" não começou com **Frida**. Seu longa de estréia (**Reed-México Insurgente**) usava diálogos, mas já sem excessiva carga retórica.

O cineasta lembra que na época (meio final dos anos 60) era jovem, e recorreu aos diálogos para romper a saga da revolução mexicana de 910, através do jornalista norte-americano John Reed, e mesmo que sete anos depois, na Espanha, testemunhasse a revolução bolchevique e escrevesse o best-seller **Os Dez Dias Que Abalaram o Mundo**. Mas já se preocupava com o excesso retórico, as palavras inúteis, a verborragia. Esta não preocupação fez-se depois de ler a leitura de muitos documentários, onde vidas, sangue, a narrativa em off.

— Fiz muitos documentários e em muitos deles prevalecia a palavra. Eu fazia os aparecem em depoimentos de pessoas entrevistadas. Tenho para mim que não devemos impor nenhum ponto de vista. Os filmes são uma gota e que devem falar por si mesmos.

Para justificar sua paixão pelo "cinema calado", Leduc tem vários motivações. "Primeiro, meu trabalho com o cinema documentário me fez ver como o México, onde a palavra está desvirtuada em boa medida pela engrenagem, segundo, por meu envolvimento no cinema mudo, terceiro, porque o México é um país silencioso, onde a melhor literatura (a de Juan Rulfo, por exemplo) é uma literatura de silêncio". E mais: "Problemas técnicos nos criaram dificuldades na obtenção de um bom som direto, o que nos obrigou a buscar soluções novas e nos alertaram para longas tomadas em fixos, para eles demonstrarem que se o realismo (nesse elaborado mais que trabalho) não pode ser substituído pelo silêncio, em imagens e sintese verbal, o que resulta Um retórico. Por isto, porque não gosto do cinema digestivo. E gostou bem de experimentar a sensível e não explicar-lhe tudo. Isso, já nos ensinava Brecht.

BRASIL

Os contatos de Paul Leduc com o Brasil se aprofundaram na Jornada de Cinema da Bahia, em setembro de 1989, onde ele atuou no Júri Internacional da mostra. Em novembro, regressou ao país e mostrou, no Festrio, seu cartaz **Intervenciones**, **Frida, Natureza Viva**. A imprensa especializada destacou que este filme foi a única e real novidade do evento. De suas visitas ao Brasil, nasceu a idéia de filmar **Sensation Bar** em locações brasileiras (na Bahia ou no Rio de Janeiro). E mais: o cineasta Orlando Senna foi convidado para ser co-autor do roteiro. Juntos Leduc e Senna passaram a trabalhar o romance de Stephen Alexis, numa tabaruna busca de "cinema calado".

O **Sensation Bar** existe no Haiti de Alexis. Porém, como a paz caribenha não chega de intra-estrutura, Leduc preferiu transferir as filmagens para o Brasil. As externas serão feitas em paisagens haitianas, mas as cenas internas (no bar), que exigem a maior parte do filme poderão ser feitas em Salvador ou no Rio.

Por isto, Paul Leduc buscou apoio da Embrafilme, sem ou produtor Brasil-México. Como dispunha de carta de intenções do Instituto Mexicano de Cinematografia, estão dirigido por Alberto Bremer, encontrou facilidade em sensibilizar a Embrafilme de Carlos Augusto Calil. Ao que, por uma felicidade (no caso de México, presidente direta do Fundo Nacional Internacional), o Instituto Mexicano de Cinematografia sofreu violenta redução em seus orçamentos e ação, e a Embrafilme entrou em processo de total reformulação (que acabou gerando a queda de Calil).

E frente a este quadro tão favorável que Leduc se viu. No recém-concluído Festival de Havana, o cineasta mantive contatos com Manuel Barbachano Ponce (o maior produtor independente do México, que assinou a produção de **Natureza Viva** e Luiz Carlos Barreto, no sentido de unir os dois produtores na realização de **Sensation Bar**.

Barbachano e Barreto ainda não inclusam negócio, mas tudo indica que o trabalho de produção entre independente do México, que assinou a produção de **Natureza Viva** e Luiz Carlos Barreto, no sentido de unir os dois produtores na realização de **Sensation Bar**.

Barbachano e Barreto ainda não inclusam negócio, mas tudo indica que o trabalho de produção entre independente do México, que assinou a produção de **Natureza Viva** e brasileira (a poderosa L.C. Barreto) trabalharão, no longo de 1987. Luiz Barreto garante que se prosseguir as negociações, produzirá junto o filme **Mas Tio Atanalpa**, de Bruno Barreto, e, em setembro, **Sensation Bar**.

O empresário não parece satisfeito para Leduc, que deseja iniciar suas filmagens no primeiro semestre. Para tanto, já corta com coprodução (mesmo mínima) de grupos europeus entusiasmados com **Frida, Natureza Viva**.

O elenco de **Caribe** poderá ser liderado pela brasileira Sônia Braga, embora Leduc faça questão de dizer que ainda não acertou nada com a atriz. Em termos de elenco, complementar, ele conta com a reunião de dezenas de atores negros e mulatos brasileiros. No México, só trará a equipe técnica de **Frida**, em especial o fotógrafo Angel Goché.

Sensation Bar não terá o fundo político explícito de **Frida**. Em primeiro plano, no Caribe, relata uma história de amor onde não são exatamente os amantes, a sensualidade. O romance de Alexis se passa no Haiti dos anos 40. O filme de Leduc não terá definição precisa de seu tempo histórico.

Enquanto não chega ao Brasil para iniciar as filmagens de **Caribe**, Leduc aguarda a entrada em circuito comercial da premiada **Frida**. Em Havana, Barbachano e Zélito Vianna mantiveram entendimentos no sentido de lançar o filme no mercado brasileiro. Pela mesma no de vídeo-distribuição.

> Até a esquerda, embora não na mesma medida da direita, tem contribuído para desgastar as palavras. Por isto, entendo que para nos dirigir ao público, temos que buscar novos métodos. O cinema precisa buscar novas sensações, novas mensagens, novas imagens.

Ano Villa-Lobos

87 anos Ano Villa-Lobos. Em comemoração ao centenário de nascimento do maestro a estão programados uma série de eventos. Entre eles um desfile-homenagem de escolas de samba "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira". A coordenação é da Funarte. Maiores informações e o edital do concurso podem ser obtidos no Museu Villa-Lobos (Rua Sacramento, Botafogo CEP 22270-Rj) ou no escritório da Funarte aqui em Brasília.